



SISTEMA DE FINANCIAMENTO À CULTURA
FORMULÁRIO CURRÍCULO DA EQUIPE

- O currículo deve ser detalhado, claro e objetivo.
- Apresente eventos e atividades que o profissional já realizou em consonância com a função no projeto.
- Todos profissionais listados na equipe do projeto devem ter o seu respectivo formulário do currículo preenchido e assinado.
- Reproduza esta página quantas vezes forem necessárias.
- É necessário que seja anexado ao formulário publicações, notícias de jornais, fotos, vídeos ou outros produtos que comprovem as informações apresentadas no Currículo.
- Após a assinatura do profissional, digitalize e insira na Plataforma Digital.

NOME DO PROFISSIONAL

Carlos Alberto Campos

FUNÇÃO A SER DESEMPENHADA NO PROJETO

Coordenação Geral

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Gestão e Produção Cultural pela APPA/UFMG 1997/08

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

Atua como produtor cultural desde 1990, trabalhou na Prefeitura de Juiz de Fora/ Funalfa de 2001 à 2004 exercendo a função de Produtor Cultural, Coordenador de Produção Cultural no Projeto Trilhos da Paz - SPS/PJF ano 2005/07, Delegado Regional - I Conf. Nacional de Cultura pelo Estado Minas Gerais 2005/06, Curso de Política Cultural pela Fund. João Pinheiro ano 2008, Consultor da Lei Incentivo M. M. Mendes (LMM) na área da música/eventos nos anos de: 2002/04/13, integrou a Comissão Municipal de Cultura no ano de 2016(Comic), exerceu a função de Coordenador de Produção Cultural no Museu de Arte Murilo Mendes/UFJF de 2007 a 2015, Idealizador e coordenador do Projeto Som Aberto no Campus da UFJF(2016/17), esteve locado até a data de 21/05/2021 ao Cine Theatro Central/Procult UFJF, no setor de produção administrativa/ como produtor cultural, além fazer parte do conselho consultivo do teatro. Atualmente atua como com produtor do projeto Vozes da Serra grande conselheiro da casa da Casa Sol -cultura em Lima Duarte, Minas Gerais Já realizou vários shows e eventos na cena cultural da cidade de Juiz de Fora e região.

ANUÊNCIA (ASSINATURA OBRIGATÓRIA) DO PROFISSIONAL



Título: Projeto Roda de Viola, Violão e Prosa

Duração: 08 meses

Território: Lima Duarte, Ibitipoca, São José dos Lopes e Laranjeiras

Coordenação: Beto Campos

Parceiros: Casa Roça

Público-alvo: Moradores locais e turistas de todas as faixas etárias

Resumo: O projeto propõe o resgate e valorização das tradições musicais das regiões ao entorno de Conceição do Ibitipoca, um dos vilarejos mais antigos de Minas Gerais. Através da iniciativa “Roda de Viola, Violão e Prosa”, buscamos restaurar os encontros musicais que, durante décadas, fizeram parte da vida cultural local, mas que foram perdidos com o aumento do turismo e a predominância de influências externas. O projeto visa promover rodas de viola semanais, reunindo músicos locais e comunidades ao redor da fogueira, em um espaço de troca cultural e preservação da tradição oral. A proposta busca incentivar os talentos locais, promover o encontro entre gerações e garantir a continuidade dessa prática cultural enraizada na música sertaneja e caipira. Com isso, pretendemos não apenas oferecer lazer gratuito para a comunidade, mas também criar um espaço de resistência e fortalecimento da identidade cultural local, conectando passado e presente por meio da música e da prosa tradicional.

Contextualização:

Conceição do Ibitipoca é um dos mais antigos vilarejos de Minas Gerais. Os primeiros habitantes locais eram os Tupis-Aracis, indígenas da tribo que batizou a região. Bandeirantes paulistas, mineradores descendentes de portugueses, invadiram a serra em 1692, dizimando os povos indígenas em busca de ouro. Após o fim da época da mineração, a pequena comunidade viveu basicamente da economia de subsistência, da criação de gado e da produção de leite.

Por não ter obtido ascensão econômica, a comunidade ficou esquecida, com pouca visibilidade e, conseqüentemente, sem registros históricos relevantes. Os poucos registros existentes são de cientistas e pesquisadores de todo o mundo, atraídos pela fauna e flora locais. Já na segunda metade do século XX, Ibitipoca começou a receber pessoas de regiões vizinhas para visitaçãe e lazer.

Apesar de não se encontrarem registros escritos, sabe-se que, já nessa época, aconteciam encontros musicais, rodas de viola e sanfona nos quintais, terreiros



e vendinhas remanescentes. Quem frequentou Ibitipoca nas décadas de 1970 e 1980 foi testemunha ocular dos bailes de forró e viola que aconteciam na vila.

À medida que o turismo aumentou, os turistas foram comprando terrenos, construindo casas, pousadas e montando seus negócios. Os antigos moradores perderam seu protagonismo, e a música "estrangeira" passou a predominar. Com o crescimento do turismo, o que está sendo promovido atualmente em Ibitipoca é uma cultura implantada, vinda de fora. A cultura local, mais uma vez, está sendo deixada de lado, e a história, apagada e esquecida.

Observa-se que a história, de maneira geral, sempre foi contada por quem esteve no poder. Nesse sentido, queremos ouvir a história contada e cantada pelos moradores mais antigos de Ibitipoca. Frequentadores de Ibitipoca há muitos anos e, agora, moradores, nós, da Casa Roça, percebemos essa riqueza presente no saber ancestral da região e a necessidade de resgatá-lo. A Casa Roça é um espaço de cultura e entretenimento, situado ao pé da serra de Conceição do Ibitipoca, distrito de Lima Duarte, Minas Gerais. Localiza-se próximo a Laranjeiras, São José dos Lopes e o Parque Estadual de Ibitipoca, onde o turismo de aventura e lazer têm grande aceitação e relevância, marcada pela ocupação de uma comunidade rural, composta por trabalhadores, artesãos, músicos e contadores de histórias, músicos e contadores de história.

Nesse sentido, ao detectarmos a necessidade de reavivar e interligar esses saberes ancestrais, pois compreendemos que essa história pouco documentada está contida em um conhecimento cuja materialidade está guardada na memória e nos corpos das pessoas, difundida por meio da tradição oral dos poucos moradores antigos que ainda restam. Decidimos, então, ir atrás, bater à porta de cada um, com o intuito de conhecer essa história.

Conversando com esses moradores, percebemos que os tradicionais encontros musicais foram se perdendo ao longo dos anos e, atualmente, já não acontecem mais. Alguns desses músicos já se foram, e outros estão espalhados, sem tocar e sem se encontrarem. Mesmo vivendo em regiões próximas e se conhecendo há muito tempo, essas pessoas raramente se encontram, devido à falta de espaços e oportunidades para acolher tais saberes. Dessa forma, esse movimento de busca e resgate vem culminando em convites para a promoção de rodas de viola e prosa em nosso espaço cultural. Até o presente momento descobrimos 10 violeiros e 20 sanfoneiros, que tem participado com regularidade das rodas de viola.

Assim, consideramos de extrema importância a busca por recursos financeiros para a manutenção e ampliação de nosso projeto, uma vez que, ele visa recuperar e preservar a identidade local, além de proteger o território. A



Cultura no ano de 2016(Comic), exerceu a função de Coordenador de Produção Cultural no Museu de Arte Murilo Mendes/UFJF de 2007 a 2015, Idealizador e coordenador do Projeto Som Aberto no Campus da UFJF(2016/17), esteve locado até a data de 21/05/2021 ao Cine Theatro Central/Procult UFJF, no setor de produção administrativa/ como produtor cultural, além fazer parte do conselho consultivo do teatro. Em 2023 atuou como produtor do projeto Vozes da Serra Grande, Conselheiro da casa da Casa Sol em São José dos Lopes em 2023, presidente da associação dos Moradores de Iaranjeiras. É produtor de cultura da Casa Roça, espaço arte e entretenimento situado entre Ibitipoca e Lima Duarte, km18 - Minas Gerais. Já realizou vários shows e eventos na cena cultural da cidade de Juiz de Fora e região.

Objetivo Geral:

O objetivo central do “Projeto Roda de Viola, Violão e Prosa” é a captação de verbas para garantir a sustentabilidade da restauração dessas rodas de viola e prosa, no intuito de resgatar as histórias e os saberes presentes na música raiz, através da participação de violeiros e sanfoneiros das diversas localidades ao redor da Casa Roça. A proposta é incentivar os talentos das comunidades locais e promover ensaios abertos semanais, realizados em torno da fogueira, todas as sextas-feiras, a partir das 18 horas, na Casa Roça, em frente à Fazenda do Engenho, após o km 18, na estrada de Lima Duarte até Ibitipoca.

Objetivos Específicos:

Para alcançar o objetivo principal, entendemos ser necessária a adoção de algumas medidas para tornar o projeto sustentável. Dessa forma, listamos as seguintes ações:

- Aquisição de equipamentos de sonorização;
- Aquisição de instrumentos musicais;
- Prover transporte, hospedagem e alimentação para os músicos e orientadores/professores envolvidos nas rodas de viola;
- Valorizar o trabalho das pessoas envolvidas na roda de viola por meio de um pró-labore;
- Divulgar o trabalho dos violeiros nas mídias sociais da Casa Roça e do projeto;



- Promover o encontro de pessoas e músicos da região alvo do projeto;
- Oferecer a toda região uma atividade cultural de forma gratuita.

Justificativa:

Salientamos que nossa proposta de projeto se justifica, pois as rodas de viola e prosa são uma tradição profundamente enraizada na cultura popular brasileira, especialmente no interior do país, e possuem uma longa história ligada à vida rural e ao folclore. Nesse sentido, a viola, por si só, pode ser considerada um símbolo da música sertaneja e caipira, associada principalmente às regiões Sudeste e Centro-Oeste.

A música caipira e sertaneja, originada dessas tradições, desempenhou um papel central no desenvolvimento de gêneros populares no Brasil. Duplas sertanejas e grandes compositores frequentemente iniciaram suas carreiras participando dessas rodas, e muitas das músicas compostas nesse contexto se tornaram parte do cancionário nacional.

Essas tradições contribuem para a riqueza cultural do Brasil, com suas expressões conectando o passado ao presente. Em muitas cidades e festivais, como o Festival de Folclore de Olímpia ou a Festa do Divino, as rodas de viola e prosa continuam a desempenhar um papel importante, sendo celebradas e renovadas.

Acreditamos, assim, que esses encontros são essenciais para a preservação da cultura musical local em nossa região, para incentivar e valorizar as manifestações populares tradicionais, além de proporcionar o encontro entre amigos e promover lazer para as comunidades do entorno de forma gratuita.

As rodas são ricas não apenas em melodias e ritmos, mas também em cultura oral, com pessoas compartilhando causos, histórias engraçadas, místicas ou até épicas, que fazem parte do imaginário popular. A prosa é, muitas vezes, uma forma de manter viva a tradição oral e transmitir ensinamentos, valores e sabedoria popular.

As rodas de viola e prosa são, por natureza, eventos coletivos e comunitários, que reforçam os laços entre os participantes. Muitas vezes, ocorrem em espaços informais, como quintais, varandas de fazendas ou praças de pequenas cidades, criando um ambiente de camaradagem e pertencimento.

A preservação dessa tradição é uma maneira de manter viva a cultura popular brasileira, especialmente no interior, onde as influências urbanas e globais



comunidade da região é formada por diversas microculturas locais, com saberes profundamente enraizados na cultura popular, que está passando por um processo de transformação. Esse processo é marcado pela desterritorialização, resultado da ocupação contemporânea do território por pessoas vindas de outras regiões.

Sobre a Casa Roça e o coordenador do projeto:

A Casa Roça nasceu da necessidade de criar um espaço em Ibitipoca dedicado ao fomento e fortalecimento da cultura local, seja por meio da culinária, do artesanato ou de diversas expressões artísticas e culturais. A proposta é incentivar iniciativas individuais e coletivas, envolvendo as comunidades vizinhas para promover uma política cultural que valorize a convivência e o intercâmbio entre pessoas de todas as idades, gêneros, etnias, habilidades e tradições. Assim, busca-se promover a sociabilidade e a solidariedade, enriquecendo as interações entre os indivíduos.

Em apenas 10 meses desde a inauguração, a Casa Roça já se consolida como um espaço que celebra e valoriza a cultura local. Sua arquitetura e os materiais usados na construção refletem a simplicidade e autenticidade da vida rural. Além disso, todos os produtos e artesanatos disponíveis são cuidadosamente selecionados de produtores locais. O que não é encontrado na região vem de Minas Gerais, garantindo que nenhum produto de fora entre na Casa Roça.

Em julho de 2024, a Casa Roça promoveu a “1ª Feira de Produtores Locais da Casa Roça” que teve apoio da Prefeitura de Lima Duarte. Assim como a proposta deste projeto, o evento foi gratuito dando apoio aos produtores locais com barracas de artesanato em geral, bordado, cerâmica, quitutes, verduras, biscoitos, queijos e doces, além de atrações musicais locais.

O coordenador do projeto Carlos Alberto Campos (Beto Campos)¹, atua na Cultura, como produtor cultural desde 1990, com formação e especialização em Gestão e Produção Cultural pela APPA/UFMG 1997/08, trabalhou na Prefeitura de Juiz de Fora/ Funalfa de 2001 à 2004 exercendo a função de Produtor Cultural, Coordenador de Produção Cultural no Projeto Trilhos da Paz - SPS/PJF ano 2005/07, Delegado Regional – I Conf. Nacional de Cultura pelo Estado Minas Gerais 2005/06, Curso de Política Cultural pela Fund. João Pinheiro ano 2008, Consultor da Lei Incentivo M. M. Mendes (LMM) na área da música/eventos nos anos de: 2002/04/13, integrou a Comissão Municipal de

¹ Contato: bethocam1@gmail.com. (32) 99117-0050. Endereço: Rua dos operários, 210. CEP: 36140-000. São José dos Lopes/Lima Duarte- MG. CPF. 562 767.536.53.

podem modificar as tradições locais. É através das rodas que as histórias e músicas que compõem o folclore brasileiro geralmente são perpetuadas.

Observa-se, portanto, que tais encontros são espaços de resistência cultural, onde narrativas que muitas vezes não encontram lugar nos meios de comunicação de massa são transmitidas de geração para geração. Além disso, há uma convivência intergeracional, onde as rodas também promovem o encontro entre gerações, permitindo que os mais velhos compartilhem seus conhecimentos e memórias com os mais jovens, mantendo uma continuidade cultural e educacional. Em muitas regiões, as rodas também podem ter um caráter espiritual ou religioso, estando ligadas a celebrações como festas de santos, romarias e peregrinações.

Assim, a memória cultural é constituída por um complexo conjunto de heranças simbólicas reivindicadas através de objetos, celebrações, ritos, monumentos, pela tradição oral/cânticos ou por diversos mecanismos capazes de dar sentido ao que se passou em determinada comunidade. Desse modo, a manutenção de estruturas capazes de promover o resgate das tradições e memórias culturais é um importante recurso para a consolidação de valores, práticas e tradições, além de ser fundamental para a construção da identidade e do senso de pertencimento de uma população, sobretudo a partir da maneira como ocupamos nossos territórios.

Resultados esperados e desdobramentos:

- Realizar encontros musicais semanais ao longo dos 08 meses do projeto, fortalecendo a tradição das rodas de viola e prosa na comunidade.
- Fomentar a revitalização da tradição da viola e das rodas de prosa na região, resgatando histórias e saberes locais que fazem parte da cultura popular.
- Oferecer à comunidade local e aos visitantes uma forma de lazer e entretenimento gratuito e de qualidade, fortalecendo a conexão entre música e convivência comunitária.
- Ao final dos 08 meses, organizar uma grande apresentação reunindo os violeiros e sanfoneiros que participaram do projeto, integrando essa celebração com uma feira de produtos locais.
- Produzir um material audiovisual e fotográfico com os registros realizados ao longo do projeto, capturando as experiências e histórias contadas pelos

moradores de Ibitipoca e seu entorno. Esse material será utilizado para documentar e promover a cultura local.

- No futuro visamos implementar um festival de viola anual, promovendo o encontro entre violeiros da região e ampliando o alcance da tradição musical local.

- Desenvolver futuramente um projeto audiovisual, com o apoio de leis de incentivo, para a produção de um curta-metragem documentário que retrate o contexto das rodas de viola e prosa, a partir da perspectiva dos moradores locais.

1ª PEIRA
da
CASA ROÇA
MINAS GERAIS

DE PRODUTOS LOCAIS
SEJA LEGAL E VALORIZE O QUE É LOCAL

APOIO
PREFEITURA DE LIMA DUARTE

BARRACAS COM ARTESANATO EM GERAL, BORDADO, CERÂMICA, QUITUTES, VERDURAS, BISCOITOS, QUEIJOS, DOCES, PASTEL, ESPETINHOS E FEIJOADA.

ATRAÇÕES CULTURAIS E SHOWS COM

15H - SHOW COM ADEMILSON DOS TECLADOS E VANDINHO DOS LOPES

17H - SHOW DE FORRÓ COM A BANDA ESPIM DE CACTUS

DOMINGO, 28 DE JULHO 10 HORAS

EVENTO GRATUITO

ESTRADA DE IBITIPOCA - APÓS KM 18 (EM FRENTE AO IBITIPROJETO)

EST. 1970
**CASA
ROCA**
MUSIC STORE

